



II SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Embrapa

Acre



AVALIAÇÃO DE METODOLOGIAS DE SECAGEM EM SEMENTES DE *Arachis pintoï* CV. BRS MANDOBI

Hermeson Nunes de **Azevedo**¹; Giselle Mariano Lessa de **Assis**²

¹Estudante de Ciências Biológicas da UNINORTE - Bolsista Pibic/CNPq da Embrapa Acre.

e-mail: nunes_de_azevedo@hotmail.com

²Pesquisadora da Embrapa Acre, Rio Branco - AC. e-mail: giselle.assis@embrapa.br.

RESUMO

Sementes de amendoim forrageiro *Arachis pintoï* Krapov. & W.C. Greg. devem ser armazenadas quando atingirem de 6 a 7% de umidade, conforme recomendações da literatura. Porém, são poucos os procedimentos encontrados sobre o processo de secagem das sementes. O objetivo do trabalho foi avaliar metodologias de secagem de sementes de *Arachis pintoï* cv. BRS Mandobi. Três diferentes tratamentos relacionados à secagem das sementes foram realizados, seguidos do monitoramento da qualidade (vigor e viabilidade pelo teste de tetrazólio) das sementes aos 0, 2, 4, 6 e 8 meses após a colheita. Foi realizada a secagem lenta com ventilação natural, até as sementes terem atingido 6 a 7% de umidade (T1). O segundo método (T2) foi o de secagem lenta, usualmente empregado (sem controle da umidade para armazenamento). No tratamento 3 (T3), o processo utilizado foi o de secagem rápida, em estufa de circulação forçada de ar a 40°C até as sementes terem atingido de 6 a 7% de umidade. Não houve nenhum efeito significativo para vigor das sementes ($P > 0,05$), que apresentou média de 34,4%. Porém, para viabilidade houve efeito significativo para a interação método x tempo ($P < 0,01$). T1 e T2 apresentaram ajuste de regressão quadrática, com tendência à redução da viabilidade ao longo do tempo. Para T1, a viabilidade foi de 91,6% no mês 0 e de 78,2% no mês 8. Para T2, a viabilidade reduziu de 83,0% para 74,4% entre a colheita e o oitavo mês de armazenamento. T3 não apresentou ajuste com tendência à manutenção da viabilidade ao longo dos meses, que foi de 77,1%, em geral inferior ao T1. Os métodos de secagem empregados não têm efeito sobre o vigor, porém influenciam na viabilidade das sementes de amendoim forrageiro.

Palavras-chave: *Arachis pintoï*, secagem, umidade.



II SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Embrapa

Acre



ABSTRACT

Seeds of forage peanut *Arachis pintoi* Krapov. & WC Greg. should be stored when they reach 6 to 7% of moisture, according literature recommendations. However, there are few procedures found about seeds drying process. The objective was to evaluate methods for drying seeds of *Arachis pintoi* cv. BRS Mandobi. Three different treatments related to drying seeds were performed, followed by monitoring the quality of the seeds (vigor and viability by the tetrazolium test) at 0, 2, 4, 6 and 8 months after harvest. Slow drying with natural ventilation, until the seeds have reached 6 to 7% of moisture (T1) was performed. The second method (T2) was the slow drying, usually employed (without humidity control for storage). In treatment 3 (T3), the procedure used was quick-drying, in a forced-air oven at 40 °C until the seeds have reached 6 to 7% of moisture. There was no significant effect on seed vigor ($P>0.05$), which averaged 34.4%. However, the effect of method x time interaction was significant ($P<0.01$) for viability. T1 and T2 showed a better fit quadratic regression, with a trend towards reduction in viability over time. For T1, the viability was 91.6% after harvest and 78.2% in 8 months. The viability for T2 decreased from 83.0% to 74.4% between harvesting and the eighth month of storage. T3 showed no adjust with tendency to maintain viability over the months, which was 77.1%, in general lower than T1. The drying methods used have no effect on the vigor, but influence the viability of seeds of forage peanut.

Key-words: *Arachis pintoi*, drying, moisture.